



# A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DO PLANO DE AULA NO PERCURSO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Caroline Fernandes Meira\*

Jorge Pereira Machado\*\*

Denise da Silva Braga\*\*\*

---

## RESUMO:

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo oferecer aos estudantes de pedagogia a oportunidade de experienciar o cotidiano da sala de aula na Educação Básica e da profissão docente. Neste relato busco retratar a minha experiência como residente no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de Diamantina, Minas Gerais. Para tanto, destaco as vivências no período do ensino remoto, no qual tive a oportunidade de planejar, auxiliar na produção de materiais pedagógicos e na regência de aulas. Evidencio os desafios que se apresentaram à proposta de implementar e construir uma prática pedagógica, no contexto do ensino remoto emergencial, para a escola e seus profissionais e, também, para os preceptores e residentes do PRP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência pedagógica; Educação; Ensino Remoto.

---

\*anacfmeira@gmail.com

\*\* machadodtna@hotmail.com

\*\*\*denise.braga@ufvjm.edu.br

## Introdução

Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, as aulas da educação básica em Minas Gerais aconteceram de maneira remota, o que se estendeu para o ano de 2021. Uma das principais ferramentas do Regime de Estudo Não Presencial (REANP) foi o Plano de Estudos Tutorado (PET), desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que poderia ser repassado aos alunos de forma impressa ou digital. Além disso, os professores se apropriaram de diversas ferramentas tecnológicas para se comunicarem com os alunos e, dessa forma, adequar o ensino às condições do contexto de distanciamento social, permitindo a continuidade da educação escolar.

Professores, pais e alunos tiveram que se adaptar para que o ensino não fosse completamente interrompido e, se tratando do Ensino Fundamental, o trabalho do educador foi intensificado, tendo em vista a complexidade de lidar com as crianças em fase de alfabetização. Compartilhar dessas experiências foi de suma importância para uma aproximação com a sala de aula, independente da realidade em que ela estava inserida.

Com a vacinação em andamento e a diminuição de casos COVID, no final de 2021 foi estabelecido o “ensino híbrido”<sup>1</sup> em que as aulas eram realizadas presencialmente em três dias da semana e de acordo com os protocolos sanitários e, em dois dias da semana, se mantinha na modalidade não presencial. Em 2022 as aulas na escola retornaram integralmente à modalidade presencial, bem como as atividades do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Neste relato busco retratar a minha experiência como residente no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal de

---

<sup>1</sup> O Ensino Híbrido é um modelo educacional constituído por mais de uma estratégia de acesso às aulas, em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em formato presencial e não presencial, com o retorno gradual e seguro dos estudantes às atividades presenciais (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2021, p. 1).

Diamantina, Minas Gerais. Para tanto, destaco as vivências no período do ensino remoto, no qual tive a oportunidade de planejar, auxiliar na produção de materiais pedagógicos e na regência de aulas.

## A sala de aula e as interações durante o Ensino Remoto

Em decorrência da crise sanitária provocada pela pandemia de COVID-19, no ano de 2020, foram tomadas medidas que visavam controlar a contaminação do novo vírus, dado o grande e crescente número de internações e óbitos. Nesse contexto, se tornaram comuns medidas como o isolamento e o distanciamento social:

[...] o isolamento social é uma medida em que as pessoas são orientadas a não saírem ou saírem pelo tempo estritamente necessário de suas casas, a fim de tentar impedir a propagação de um vírus pelo contato entre indivíduos infectados e não infectados que circulam, normalmente, pelos ambientes públicos e residências de amigos e parentes.[...] distanciamento social, [é uma] medida preventiva em que as pessoas devem passar a manter a distância mínima de um metro e meio entre elas e evitar aglomerações. Isso, normalmente, ocorre sob orientação do poder público que, preocupado com o risco de infecção em massa, lança mão dessa medida preventiva que separa as pessoas e tenta interromper ou dificultar a transmissão do vírus, uma vez que, por ser uma doença transmitida por gotículas respiratórias, requer distanciamento entre as pessoas (DIAS; DIAS; OLIVEIRA, et al., 2020, p. 3).

O “ensino remoto emergencial” foi a estratégia utilizada pelas escolas, em todo o Brasil, para dar seguimento aos processos de ensino e de aprendizagem durante os períodos de isolamento e de distanciamento social. De acordo com Behar (2020)

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. [...] Podemos, portanto, dizer que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas (BEHAR, 2020, n.p).

No ensino remoto que foi ofertado aos estudantes um dos recursos utilizados foram os Planos de Estudos Tutorados (PETs), organizados de acordo com o currículo referência de Minas Gerais, a Base Nacional Comum Curricular e os planos de curso da unidade de ensino. O PET é um instrumento de aprendizagem que permite ao estudante resolver questões e atividades programadas, mesmo estando fora da escola. As atividades são feitas de forma tutorada e consideram a carga horária semanal de atividade escolar a ser desenvolvida pelo estudante e computada em cada componente curricular.

Implementar e construir uma prática pedagógica, neste contexto, foi um desafio para a escola e seus profissionais e, também, para os preceptores e residentes do PRP. Na organização do grupo no qual eu estava inserida, foi definido que os residentes atuariam na construção dos PET e desenvolveriam as atividades síncronas<sup>2</sup> no sábados letivos.

Os residentes tiveram participação na construção dos PETs de Educação Patrimonial, no qual obtivemos excelentes resultados, tornando-se uma experiência muito satisfatória participar ativamente da produção de conteúdo para o aprendizado das crianças.

Os sábados letivos visavam complementar a carga horária semanal de trabalho escolar durante o período do ensino remoto. Nesses dias o objetivo da instituição de ensino era oferecer aos alunos algumas atividades diferenciadas que pudessem expandir as suas possibilidades de aprendizado. Durante a pandemia os sábados letivos foram realizados quinzenalmente, através do Google Meet e oportunizando a participação coletiva dos estudantes de três turmas do primeiro ano do primeiro ciclo da escola.

Os residentes ficaram encarregados de planejar e executar as aulas referentes aos sábados letivos, sendo está uma ótima oportunidade para colocarmos em prática alguns dos conhecimentos adquiridos durante a licenciatura em pedagogia. As equipes foram divididas em duplas e, a cada sábado, uma dupla deveria planejar e executar a

---

<sup>2</sup> As atividades, ou aulas, síncronas são aquelas que acontecem ao vivo, por meio aplicativos de videoconferência e de transmissão ao vivo. Elas têm o dia e o horário programado, possibilitando que todos os envolvidos participem da atividade, ou aula, ao mesmo tempo.

regência da aula. Os temas a serem trabalhados seguiram o calendário escolar e o planejamento pedagógico da escola e, de modo geral, abordaram os temas que já discutidos nos PET.

Os residentes, sob a orientação do preceptor, realizaram atividades de planejamento que visavam conciliar: os conteúdos curriculares dispostos no plano pedagógico da escola, as demandas de aprendizagem das turmas, o tempo e as possibilidades de participação dos estudantes. Nessa dinâmica, antes da regência, os planos de aula e as atividades que possivelmente seriam realizadas com as crianças eram enviadas para os professores responsáveis pelas turmas. Esses professores poderiam sugerir alterações e dar sugestões. Após o retorno deles, o plano era finalizado e as atividades e recursos necessários eram produzidos.

Através desta experiência vários assuntos que antes só havíamos visto na teoria foram surgindo de forma prática, reafirmando a importância do PRP para a formação do profissional pedagogo, sobretudo, para a sua inserção na sala de aula.

Considero que o planejamento e o plano de aula foram os fatores de suma importância no decorrer da experiência no PRP. Da relação entre a teoria e prática, pude compreender que, muitas vezes, os termos “planejamento” e “plano” podem ser confundidos ou colocados como se fossem a mesma coisa, mas a verdade é que um complementa o outro. Dessa forma, o planejamento é:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2001, p. 40).

O planejamento traz um contexto geral do que deve ser trabalhado com a turma em determinado período. Embora não sejam sinônimos, ele está completamente ligado ao plano de aula que é um planejamento diário do que deve ser trabalhado com a turma em cada dia letivo. Em se tratando do plano de aula, considera-se que:

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. [...] é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem (PILETTI, 2001, p.73).

Lembro-me perfeitamente de uma professora da disciplina Planejamento e avaliação, falando sobre o quão importante é o ato de planejar as nossas aulas e como isso pode facilitar o trabalho do professor. Com a experiência dos sábados letivos foi exatamente isso que percebi. A princípio, não fazíamos exatamente um plano de aula, mas um roteiro com as atividades que seriam feitas naquele dia, o que já ajudava bastante a nos orientar, mas ainda deixava falhas das quais eu só consigo perceber hoje, após passar pela experiência que reuniu vários elementos deste processo integral de planejar.

Com o passar dos sábados nós percebemos quais eram as necessidades das crianças, quais eram as suas dificuldades e com quais atividades elas se identificavam mais. Com esses dados, sentimos a necessidade de fazer planos de aula cada vez mais elaborados para que pudéssemos aproveitar o tempo do sábado letivo da melhor maneira possível.

O plano de aula é dividido em algumas etapas principais, que são as norteadoras do trabalho do professor. Entre as etapas está uma atividade muito importante que é a definição dos objetivos:

Expressar o objetivo tem como função, sobretudo, possibilitar a resignificação da prática. Evidentemente, deve-se procurar a maior precisão possível na explicitação de onde se quer chegar; no entanto as finalidades vão ficando mais claras com o desenvolvimento da caminhada, no confronto com a realidade, sendo necessária, então, sua reformulação. Dessa forma, compreendemos que a elaboração das finalidades é um processo dinâmico, exigindo muita atenção ao desenrolar histórico (MORETO, 2007, p.52).

Os objetivos nos dão uma visão geral de como será a aula. Ao defini-los, apresentamos em tópicos os principais pontos que seriam trabalhados, trazendo atividades relacionadas ao tema. Por exemplo, quando o tema da aula foi “O folclore”, os objetivos da aula foram descritos como: apresentar para as crianças os principais personagens do folclore brasileiro; promover a interação entre crianças, famílias, docentes e residentes; estimular a escrita a partir do som da palavra; estimular a interpretação de texto.

Todos estes objetivos foram pensados para desenvolver as habilidades apresentadas pela BNCC para uma turma do primeiro ano. No caso dessas atividades, as habilidades desenvolvidas foram: (EF15LP03): Localizar informações explícitas em

textos; EF01LP05 : Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala; EF01LP07: Identificar fonemas e sua representação por letras; EF15LP13: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências) e EF01LP02: Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas (BRASIL, 2018).

Ter clareza dos objetivos da aula e quais habilidades deveriam ser desenvolvidas facilita muito o trabalho da regência porque é, a partir deles, que compreenderemos quais habilidades já estão sendo dominadas e quais precisarão ser trabalhadas mais vezes com as crianças.

Outro ponto que nos ajuda bastante é descrever no plano de aula como vamos desenvolver as atividades com as crianças, é basicamente um roteiro feito em tópicos. Para nós que estamos iniciando o trabalho da docência, ter escrito esse roteiro traz uma maior segurança para a realização do trabalho. Por ser uma aula virtual as crianças podem se distrair e se dispersar facilmente, porém, quando temos um roteiro bem elaborado fica mais fácil manter o foco principal e seguir com o planejamento, visando a aprendizagem a partir dos referenciais orientados pelo currículo. Além disso, torna-se um meio mais seguro para avaliar e replanejar o ensino.

Com relação à avaliação e sua relação com o planejamento, é importante atentar que:

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação (LUCKESI, 1992, p.125).

Na nossa prática, tomamos como norteador que a avaliação deveria ocorrer durante toda a atividade e, para isso, observamos a participação das crianças nas interações, procurando detectar as suas indagações e as aprendizagens adquiridas sobre o tema. Além das atividades feitas durante as interações síncronas, outras atividades foram sugeridas para que as crianças as fizessem individualmente, com a orientação dos pais. As atividades eram enviadas por meio digital e algumas correções eram feitas através do grupo de cada turma. Com isso, a expectativa era verificar se os alunos responderam as questões e se estavam tendo alguma dificuldade relacionada ao conteúdo que foi trabalhado.

Em 2022, com a retomada das aulas presenciais, comecei a acompanhar uma turma do 2º ano do ensino fundamental. A turma era bem diversa, com crianças com muitas dificuldades, o que tem sido um grande desafio para a professora regente da turma. As avaliações preliminares mostram que, para grande parte das crianças, houve muitas perdas durante o ensino remoto emergencial.

Nos meses finais da minha participação no PRP dediquei-me a contribuir com o trabalho da professora, ampliado no retorno presencial em razão da necessidade de reestruturar o ensino após um longo tempo de ensino remoto. Nesse sentido, busquei auxiliar nos processos de organização da turma, identificação das demandas de aprendizagem em relação ao currículo, planejamento e desenvolvimento de intervenções, principalmente, com as crianças que apresentavam maiores dificuldades.

## Considerações finais

A partir dessa experiência pude refletir sobre a importância do PRP, mesmo durante o ensino remoto emergencial, pois, por mais que tenham sido difíceis, as vivências, dificuldades e aprendizagens impulsionadas pela pandemia mudarão para sempre a maneira como lidamos com o mundo e, por consequência, com a educação escolar. Acredito que futuramente as tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC) podem ser grandes aliadas no processo de ensino, sendo assim, nós, professores em formação, devemos estar preparados para as mudanças e

imprevistos que afetam a escola. Neste sentido, concordo com Behrens (2000) quando afirma que

As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (BEHRENS, 2000, p. 103).

Através deste relato busco ressaltar, entre outros aspectos, a importância do planejamento e do plano de aula durante o nosso percurso enquanto residentes. Para Schmitz (2000, p. 104) é muito importante que professores em início de carreira elaborem o plano de aula, pois passa uma maior segurança na hora de dar a aula. Nesse sentido, o plano de aula não é um item que pode ser dispensado no trabalho do professor, pois além de orientá-lo ele é capaz de apresentar resultados seguros relacionados aos processos de aprendizagem das crianças.

Por fim, considero que esta etapa foi de suma importância para a minha formação, pois trouxe com maior clareza o que nós aprendemos durante o curso de pedagogia. As práticas do PRP me auxiliaram na reflexão sobre as questões com as quais terei que lidar para assumir uma sala de aula, visto que eu estava sempre sendo orientada por um professor mais experiente que não tirou a minha liberdade de ação e identidade, deixando que as aulas fossem proveitosas do ponto de vista da formação e da atuação docente.

## Referências

- BEHAR, P. A. *O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância*. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 08/10/2020.
- BEHERENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- DIAS, J.A.A.; DIAS, M.F.S.L.; OLIVEIRA, Z.M., et al. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2020; 8p. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3795/2424>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- LUCKESI, C.C. *Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica*. São Paulo: FDE, 1992. (Série Ideias n. 15)
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I.M. *Por que planejar? Como planejar?* 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MORETTO, V.P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PILETTI, C. *Didática geral*. 23 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *RESOLUÇÃO SEE N° 4.506/2021*. Institui o ensino híbrido como modelo educacional para o ciclo dos anos letivos de 2020-2021 e revoga dispositivos da Resolução SEE n° 4.310, de 17 de abril de 2020 e da Resolução SEE n° 4.329, de 15 de maio de 2020. Disponível em <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4506-21-r%20-%20public.%2026-02-21.pdf>. Acesso em 16 jul 2022.